



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### HAJA LUZ

**Marcos Roberto Inhauser**

Conta a narrativa bíblica da criação que havia no princípio caos na terra. A expressão hebraica “*tohu vabohu*” traz esta dimensão das “coisas sem forma e vazias”, do caos, da desordem.

Segundo o relato da criação, a primeira providência de Deus diante de tal situação foi determinar: “Haja luz” e separou assim a luz das trevas. A luz, neste contexto, foi o ato primeiro para colocar ordem no caos.

No Brasil destes dias vivemos situação inversa: da luz existente se decretou “haja trevas”. Se a ordem “haja luz” iniciou o processo criativo e colocou as coisas em ordem, a situação criada pelo “haja trevas” decretada pela incompetente equipe governamental é o inverso: o processo da destruição.

Não deve, no entanto, nos surpreender que o atual governo esteja mais comprometido com a destruição que com a criação: destruiu o patrimônio público pela obra obscura das privatizações. As gravações das conversas telefônicas que traziam um pouco de luz sobre a privatização das teles foi colocado nas trevas por obra governamental. A CPI da corrupção que pretendia lançar luzes sobre os esquemas da corrupção foi sufocada pela obscura articulação do abafa, que poderia ser chamada de “apaga”. Quando se esperava que fossem lançadas luzes sobre o “milagre da salvação” dos Bancos Marka e Fonte Cindan, aquele que poderia e deveria lançar luzes maiores sobre o episódio foi poupado e continua ministro da Economia.

Exemplar na habilidade de envolver nas trevas as coisas que insistem em vir à luz, está a tal conta no Caribe. Sabe-se hoje que ela existe, mas a Polícia Federal até hoje não conseguiu trazer à luz nenhum fato revelador. O presidente decidiu processar alguns que tiveram contato com o assunto, mas poupou a ex-senador Gilberto Miranda, por razões até agora obscuras.

Ainda nas trevas estão as questões relativas ao Sinvam, à pasta rosa, o tráfego de influência de um comensal do Palácio do Planalto agraciado com o cargo de embaixador, a figura tenebrosa do senhor Eduardo Jorge e as suas nada esclarecedoras explicações sobre as relações telefônicas com o juiz Lalau e com os fundões estatais de pensão.

Não são poucos os que têm afirmado que toda esta história sobre a crise energética é uma manobra para desviar a atenção do povo que tem estado atento para o crime da violação do painel do Senado e para as maracutaias na Sudam e Sudene. Se isto é verdade, estão jogando falsas luzes sobre a crise energética para envolver em trevas o propinoduto que jorrou e regou a horta de muitos políticos e amigos deles.

Com tudo isto, chego a uma conclusão: é um governo comprometido com as trevas, desenvolvendo uma anti-criação, matando gente nas filas dos hospitais e negando escola a muita criança. Um governo das trevas só pode criar coisas como aumento da pobreza, da fome, da injustiça, da impunidade. E nisto o FHC tem “Doutorado Honoris Causa” e PhD em Trevas.